

Frelimos debandam

# Resistência aberta o cerco a Maputo

A Resistência Nacional Moçambicana afirmou em Lisboa que as suas forças mataram 113 soldados da Frelimo e feriram 211 outros numa operação militar efectuada no princípio do mês de Maio na província de Sofala.

Segundo um comunicado da RENAMO, na mesma operação, foram destruídos dois blindados russos e capturadas diversas armas pesadas e dezenas de munições.

Durante o corrente mês as forças da RENAMO ataca-

ram colunas militares na Província do Niassa. Cabo Delgado e Nampula, para além da destruição de duas composições ferroviárias à saída das minas de Moatize, tendo sofrido sete baixas.

A resistência moçambicana continua a «apertar» o cerco a Lourenço Marques e aos seus principais eixos rodoviários e ferroviários.

Os combatentes moçambicanos bombardearam a ponte de Maone, na margem sul da Baía de Lourenço Marques, com armas pesadas.

Segundo a RENAMO, as acções de guerra permanente têm provocado a deserção de largo número de soldados e oficiais da Frelimo.

A «repressão vivida no «PAÍS» é denunciada pela RENAMO que se baseia nas posições manifestadas pela Amnistia Internacional e pela Igreja Católica Moçambicana, declarando estar disposta a iniciar conversações que ponham fim à guerra civil que afecta este «país» africano.